

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC**

**RANIELLE DUARTE FONTAN  
VALÉRIA DE OLIVEIRA SILVA**

**PRINCIPAIS CONSEQUENCIAS SOFRIDAS POR VÍTIMAS  
DE VIOLÊNCIA SEXUAL NO AMBIENTE INTRAFAMILIAR**

**MACEIÓ-ALAGOAS  
2019.1**

RANIELLE DUARTE FONTAN  
VALÉRIA DE OLIVEIRA SILVA

## **PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS SOFRIDAS POR VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NO AMBIENTE INTRAFAMILIAR**

*Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial, para conclusão do curso de Enfermagem do Centro Universitário Cesmac, sob a orientação da professora Me. Maria da Piedade Gomes de Souza Maciel.*

MACEIÓ-ALAGOAS  
2019.1

RANIELLE DUARTE FONTAN  
VALÉRIA DE OLIVEIRA SILVA

Agradecemos a todos que contribuíram no decorrer dessa jornada em especial a Deus, que é o maior mestre. A quem devemos a nossa vida e saúde para sempre seguir em frente e superar as dificuldades. A nossa família, pelo amor e carinho que nos sustentou como nos momentos mais difíceis desta jornada acadêmica e pessoal no Centro Universitário CESMAC. A nossa orientadora, Maria da Piedade Gomes de Souza Maciel, pela atenção, sabedoria e dedicação de sempre para com todos que se encontram como orientadora e docente e colaboração para o bem. A todos os professores que nos ensinaram por meio de suas aulas a nossa formação profissional, profissionalizante e continuada e por todas as oportunidades que nos foram oferecidas para que pudéssemos alcançar o sucesso acadêmico.

## PRINCIPAIS CONSEQUENCIAS SOFRIDAS POR VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NO AMBIENTE INTRAFAMILIAR

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito parcial, para  
conclusão do curso de Enfermagem do  
Centro Universitário Cesmac, sob a  
orientação da professora Me. Maria da  
Piedade Gomes de Souza Maciel.

Maria da Piedade G. de S. Maciel  
Nome do(a) orientador(a)

APROVADO EM : 18/06/19

BANCA EXAMINADORA

Maria da Glória Freitas  
Maria da Piedade G. de S. Maciel  
\_\_\_\_\_

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a todos que contribuíram no decorrer dessa jornada, em especial a Deus, que é o maior mestre, a quem devemos a nossa vida e saúde para sempre seguir em frente e superar as dificuldades. A nossa família, pelo amor e incentivo tanto nos estudos como nas escolhas tomadas durante toda jornada acadêmica e pessoal no Centro Universitário CESMAC. A nossa orientadora Maria da Piedade Gomes de Souza Maciel, pela atenção, sabedoria e determinação com que nos orienta desde que a escolhemos como orientadora e durante a realização deste trabalho. A todos os professores da graduação por terem contribuído para nossa formação profissional, pela ajuda e ensinamento e por todas as oportunidades ofertadas. Aos amigos e colegas que conquistamos nosso muito obrigado.

**PRINCIPAIS CONSEQUENCIAS SOFRIDAS POR VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA  
SEXUAL NO AMBIENTE INTRAFAMILIAR  
MAIN CONSEQUENCES SUFFERED BY VICTIMS OF SEXUAL VIOLENCE IN  
THE INTRA-FAMILY ENVIRONMENT**

Ranielle Duarte Fontan  
Graduanda do curso de enfermagem  
Raniele\_fontan95@hotmail.com

Valéria de Oliveira Silva  
Graduanda do curso de enfermagem  
Valeriasophya2009@hotmail.com

Maria da Piedade Gomes de Souza Maciel  
Mestre em Ensino na Saúde  
piedadeenfa@hotmail.com

## **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A violência sexual de crianças e adolescentes, além de um grave problema de saúde pública, constitui um crime violento, reconhecido como um desafio social, em decorrência das consequências físicas, emocionais, como estresse pós-traumático, entre outros comprometimentos ligados ao comportamento e desenvolvimento cognitivo e psicossocial (ALMEIDA et al. 2012). **OBJETIVO:** Tem como o objetivo principal conhecer as principais consequências sofridas por vítimas de violência sexual no meio intrafamiliar. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, através de buscas nas bases de dados MEDLINE, SCIELO e LILACS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diversos estudos demonstram que as consequências do abuso sexual infanto-juvenil estão presentes em todos os aspectos da condição humana, deixando marcas – físicas, psíquicas, sociais, sexuais, entre outras – que poderão comprometer seriamente a vida da vítima (criança ou adolescente) que passou por determinada violência (MISAKA, 2014). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** se destaca a relevância de ser traçado um olhar atento e holístico para as crianças e adolescentes que apresentem algum vestígio de está sendo abusado. Faz-se necessário ser trabalhado educação e saúde, para que desde sempre a mesma possa identificar o que está acontecendo com ela.

Descritores: Violência domestica. Delitos sexuais. Maus-Tratos Infantis. Enfermagem. Consequências.

## **ABSTRACT**

**INTRODUCTION:** The sexual violence of children and adolescents, besides a serious public health problem, is a violent crime, recognized as a social challenge, due to physical, emotional, post-traumatic stress and other behavioral compromises and cognitive and psychosocial development (ALMEIDA et al., 2012). **OBJECTIVE:** Its main objective is to know the main consequences suffered by victims of sexual violence within the family. **METHODOLOGY:** The study is an integrative review of the literature, through searches in the MEDLINE, SCIELO and LILACS databases. **RESULTS AND DISCUSSION** Several studies show that the consequences of child sexual abuse are present in all aspects of the human condition, leaving marks - physical, psychic, social, sexual, among others - that could seriously compromise the life of the victim or adolescent) who has gone through a certain violence (MISAKA, 2014). **FINAL CONSIDERATIONS:** it is important to draw a close and holistic look at children and adolescents with some vestige of being abused. It is necessary to work on education and health, so that it can always identify what is happening to it.

Keywords: Domestic violence. Sexual crimes. Child Abuse Treatment. Nursing. Consequences.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2 METODOLOGIA</b>	<b>7</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>8</b>
<b>4. CONCLUSÃO</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>19</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Até o século XVII “o envolvimento das crianças em atividades sexuais era entendido como parte integrante do seu envolvimento em sociedade, apenas no séc. XIX o crime passou a ser punido com prisão”. Apesar na década de 70 o abuso sexual infantil se constituiu como um problema muito sério, elevado de tal forma à escala global que começou a despertar o interesse da comunidade científica (CARDOSO; CANIÇO, 2015).

O abuso sexual infantil de acordo com a Organização Mundial da Saúde é o envolvimento de uma criança numa atividade sexual em qual o menor seja incapaz de compreender plenamente, inapto a dar o seu consentimento informado ou para a qual a criança se manifeste prematura no desenvolvimento e, por conseguinte, não possa consenti-la, ou que aquela viole a legislação em vigor ou se mostre inadequada às regras da sociedade.

Barreira; Lima; Avanci (2013) corrobora ao afirmar que o abuso sexual constitui uma forma de violência na qual o autor do abuso propõe à vítima atividades de natureza sexual, mediante uma conduta coercitiva e sedutora, que denuncia a relação de poder entre agressor e vítima.

A violência sexual de crianças e adolescentes, além de um grave problema de saúde pública, constitui um crime violento, reconhecido como um desafio social, em decorrência das consequências físicas, emocionais, como estresse pós-traumático, entre outros comprometimentos ligados ao comportamento e desenvolvimento cognitivo e psicossocial (ALMEIDA et al. 2012).

Em nível mundial, estudos apontam que, independente do contexto social e econômico, meninas e meninos, antes mesmo de alcançar a maioridade, podem sofrer violência sexual, cujos índices divergem, em virtude de múltiplos fatores: como aspectos ligados à dinâmica da revelação, pela vítima e dificuldades na efetivação da denúncia e investigação do caso, além de fatores culturais e preconceitos (BARREIRA; LIMA; AVANCI, 2013).

Torna-se um agravante na vida social dessa criança quando a violência sexual parte do ambiente familiar, podendo ocasionar transtornos difíceis de serem reparados nesse indivíduo. O abuso sexual intrafamiliar é incestuoso e mesmo

aquelas nas quais o adulto assume uma função de proteção, ainda que o vínculo não seja de consanguinidade.

Esse trabalho possui como hipótese que a violência sexual intrafamiliar ocasiona consequências devastadoras no contexto psicossocial do indivíduo agredido. Tem como o objetivo principal conhecer as principais consequências sofridas por vítimas de violência sexual no meio intrafamiliar. Sendo norteado pela seguinte questão: Quais as principais consequências sofridas por vítimas de violência sexual no meio intrafamiliar?

## **2 METODOLOGIA**

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para Souza e Carvalho (2010) a revisão integrativa sintetiza o conhecimento, buscando melhorar a assistência ao cliente. Segundo Mendes, Silveira; Galvão, (2008) a revisão integrativa é relatada na literatura como método de pesquisa desde 1980. Esse tipo de revisão tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

A elaboração desta seguiu as seguintes etapas: (1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; (2) definição de critérios e estudos a serem selecionados; (3) levantamento em bases de dados científicas; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados; (6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A coleta de dados se deu através da pesquisa nas bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), realizado entre os meses de dezembro de 2018 a maio de 2019.

Nos quais foram inclusos 9 artigos disponíveis gratuitamente e na íntegra em texto completo, em Português, de enfermagem, publicados entre os anos de 2014 e 2019 e que atendessem ao objetivo do presente estudo. Foram excluídos artigos publicados na língua inglesa, espanholas e em outros idiomas que não o português, teses, dissertações, e editoriais e que não estivessem disponíveis de forma online na íntegra.



Para os resultados foram realizadas as etapas de identificação dos artigos que respondessem a questão norteadora, e analisados através de um instrumento adaptado, contendo o título do artigo, autores, ano de publicação, objetivo da pesquisa, metodologia utilizada e resultados da pesquisa.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram efetuadas as leituras dos títulos e dos resumos dos artigos selecionados que se enquadravam dentro dos critérios de inclusão, e que alcançava os objetivos da presente pesquisa. Dentre os resultados encontrados foi perceptível que em relação às revistas publicadas não houve repetição de publicações nos periódicos selecionados.

Os achados descritos nos artigos tiveram aspectos importantes a serem avaliados na seguinte revisão. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 9 estudos que corresponderam à temática da pesquisa e foram descritos na tabela 2.

**Tabela 1.** Artigos científicos selecionados nas bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE segundo o título, periódico e ano. Maceió, 2019.

Artigo	Periódico
1. Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências	Rev. Ciência & Saúde Coletiva / 2018
2. Violência sexual infantil no âmbito familiar	Rev. Enfermagem Contemporânea / 2013
3. Violência sexual infanto-juvenil: causas e consequências	Rev. Ciênc. Méd/ 2013
4. "O silêncio dos inocentes" – abuso sexual intrafamiliar na infância	Rev. Epos vol.1 / 2016
5. Relações familiares permeadas por violência sexual do pai contra a filha.	EDTORA UNESP / 2015

6. Violência sexual infantil intrafamiliar: não há apenas uma vítima.	Rev. Direito sociais e políticas públicas/ 2014
7. Violência sexual contra crianças e adolescentes: análise de notificações dos conselhos tutelares e departamento de polícia técnica	Rev baiana em saúde pública / 2013
8. Violência sexual infantil e o papel da educação de forma mediadora e preventiva	Rev. Interd. / 2013
9. A violência intrafamiliar e suas consequências no desenvolvimento da criança	Núcleo de Educação em Saúde Coletiva / 2013

Fonte: Dados coletados pela autora (2019).

Em relação ao ano de publicação o predomínio dos estudos foi no ano de 2013 com 5 artigos; já os anos de 2014, 2015, 2016 e 2018 apresentaram 1 artigo em cada ano.

**Tabela 2.** Distribuição da quantidade e percentagem dos artigos selecionados, indexados nas bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO, no período 2013 a 2019, segundo o ano de realização e de publicação. Maceió, 2019.

<i>Ano de Publicação</i>	<i>Quantidade de Artigos</i>	<i>%</i>
2018	01	11,11%
2017	-	-
2016	01	11,11%
2015	01	11,11%
2014	01	11,11%
2013	05	55,55%
<b>Total</b>	<b>09</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados coletados pela autora (2019).

Após analisados os títulos dos artigos e os que haviam correlação ao tema proposto realizado a leitura dos resumos, foram identificados focos norteadores para o objetivo proposto, sendo 9 selecionados por terem correspondido à temática do estudo bibliográfico, através da amostra previamente estabelecida.

**Quadro 1:** Avaliação e análise das informações específicas dos artigos selecionados. Resumo dos objetivos, resultados e conclusão demonstrando os principais pontos abordados, Maceió, 2019.

Art	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÕES
1	identificar características do abuso sexual contra crianças, como perfil da vítima, do autor da agressão e fatores associados, notificadas em um serviço de referência, utilizando o Sistema de Informação de Agravos de Notificação, em todos os casos suspeitos ou confirmados de abuso sexual infantil, de 2008 a 2014, em Florianópolis/SC.	Houve 489 notificações, predominando vítimas do sexo feminino, maior recorrência no masculino e ocorrendo em residências. Estupro foi duas vezes mais frequente no sexo feminino e em mais da metade dos casos o autor era homem conhecido da vítima. Doze vítimas contraíram infecções sexualmente transmissíveis, houve seis gestações, cinco delas interrompidas legalmente.	Mesmo sendo inédito para a região estudada, se observou características semelhantes às encontradas em outros estudos brasileiros, mostrando ser possível ações coordenadas nacionalmente para prevenir esse agravo
2	abordar o tema do abuso sexual de crianças e adolescentes dentro do ambiente familiar.	Desde a antiguidade até os dias atuais crianças e adolescentes vem sofrendo abusos sexuais no seio familiar. Pais e familiares que deveriam amar e proteger nossas crianças são as que monstruosamente violam seus direitos e destroem seus sonhos para satisfazer seus impulsos e desejos sexuais. O clamor das vitimas por justiça levou o Estado que é o detentor de poder e protetor da sociedade, obrigado a criar normas de proteção em defesa de nossas crianças. Porém apesar de estar previsto na constituição, ter lei específica de proteção à criança e adolescente, ter criado órgão como Delegacia, Conselho Tutelar e até um disque denuncia, as violências sexuais intrafamiliar não cessaram, pelo contrario tem crescido numerosamente.	Com a ineficácia das nossas leis, alguns parlamentares têm proposto no Congresso Nacional à aprovação de uma lei mais severa já utilizada em diversos países para quem comete abusos sexuais contra criança e adolescente.
3	Discutir e compreender as causas e consequências da violência sexual contra crianças e adolescentes	Inicialmente, aborda-se a evolução histórica da criança e do adolescente na família, os tipos de família na interpretação do direito brasileiro e a importância da família no desenvolvimento das crianças e dos adolescentes. Posteriormente, demonstra-se a proteção jurídica contra a violência sexual, os princípios de proteção, a doutrina de proteção integral, bem como, a forma como as crianças e os adolescentes chegam ao sistema de justiça. Por fim, as	Conclui-se que a violência sexual contra o infanto-juvenil exhibe causas e consequências múltiplas e complexas, que irá depender de cada indivíduo, como: o ambiente familiar, entre outras, abordadas na presente monografia..

		causas e as consequências da violência sexual na vida do infanto-juvenil, a prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes e sugestões para conter a violência infanto-juvenil.	
4	Demonstrar as dificuldades do abuso sexual no ambiente intrafamiliar.	Embora diferentes orientações teóricas possam ser ampliadas para o estudo do abuso sexual intrafamiliar na infância, alguns modelos necessitam incorporar uma perspectiva desenvolvimental. Neste trabalho, veremos, em síntese, algumas fase do desenvolvimento do indivíduo e as consequências do incesto. O abuso sexual da criança deve ser visto como uma questão dos direitos da criança, tanto como um problema de saúde e de saúde mental. A primeira atitude então deve ser a de quebrar a barreira do silêncio, de modo a tornar mais pessoas conscientes da existência deste fenômeno.	O abuso sexual da criança deve ser visto como uma questão dos direitos da criança, tanto como um problema de saúde e de saúde mental. O trauma do incesto pode acarretar uma ferida narcísica e uma regressão a modelos arcaicos de defesa. Como vimos, parecem faltar sistemas internalizados efetivos para a promoção e manutenção da autoestima e uma autorrepresentação estável.
5	Avaliar as percepções de crianças e mães sobre as relações familiares permeadas por violência sexual do pai contra a filha após a revelação da violência.	Por meio dos instrumentos utilizados e das revisões bibliográficas realizadas para essa pesquisa, foi possível verificar nas famílias permeadas por violência sexual do pai contra a filha aqui estudadas, que estavam presentes sentimentos de competição, ciúmes e rivalidade entre os membros familiares, principalmente entre mães e filhas, além da vivência, por parte de ambas, de sentimentos como desvalorização e ansiedade. Outros sentimentos presentes em mães e crianças foram baixa autoestima, insegurança e sentimento de inferioridade.	Sugere-se o acompanhamento psicológico para as participantes desse estudo e demais envolvidos, em função das consequências emocionais relacionadas ao fato, assim como a necessidade de continuidade de estudos na área em questão, principalmente por ser um fenômeno que inspira atenção social, por envolver a sanidade física e mental e também pela preocupação dos programas de atenção às vítimas em desenvolver o combate e a prevenção ao fenômeno, visando minimizar sua ocorrência.
6	Analisar a violência sexual infantil intrafamiliar e seus participantes (abusador e vítima), bem como a família envolvida. Nessa tragédia social todas aquelas pessoas são vítimas e por isso merecem atenção quando se almeja uma proteção abrangente e por isso eficiente.	Destarte, quando instalada a violência sexual infantil intrafamiliar, há o seu causador (que é o abusador), mas a vítima não é apenas aquela efetivamente abusada. Uma vez que a violência é capaz de desestruturar toda a família, todos os seus integrantes são vítimas do abuso.	Com a violência sexual infantil intrafamiliar sofrem todos aqueles que de alguma forma vivenciam o trauma, daí porque uma abordagem que se pretenda ser satisfatória não pode ignorar a tutela da vítima, da família e do próprio abusador. A caminhada proposta é longa e extenuante,

			contudo toda longa jornada inicia com o primeiro passo, que ora se apresenta.
7	Apresentar características de casos registrados de violência sexual contra crianças e adolescentes no município de Feira de Santana, Bahia, no período de 2002 a 2006.	Realizou-se coleta retrospectiva nos prontuários dos Conselhos Tutelares I e II e do Departamento de Polícia Técnica (DPT) do município, identificando-se 522 casos, sendo o sexo feminino o mais acometido (74,33%), com predominância na faixa etária entre 10 a 13 anos (30,1%) e na cor parda (49,6%). A maioria dos agressores é do sexo masculino (78,5%) e se encontra no ambiente intrafamiliar, tendo o pai (8,8%), o padrasto (7,6%) e o irmão (4,3%) como os principais abusadores; no ambiente extrafamiliar, são os desconhecidos (5,4%), o namorado (3,8%) e o vizinho (2,9%).	Os resultados sinalizam para a magnitude do problema, apresentando características semelhantes aos estudos nacionais e internacionais, definindo certa padronização neste tipo de violência, e alertam para a necessidade de uma discussão permanente e contínua, envolvendo toda a sociedade em um esforço conjunto no enfrentamento do abuso sexual contra crianças e adolescentes.
8	O objetivo desta pesquisa consiste em analisar de forma crítica as intervenções realizadas pela educação e assistência social do município de Iguatu.	Expressões da questão social que contribuem para a vitimização de crianças e adolescentes através do abuso sexual e as estratégias de enfrentamento adotadas pelas famílias com o apoio integral dos equipamentos sócio assistenciais e educacionais. Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa desenvolvida através de conversas e entrevistas com profissionais da educação e assistência social, com dados de estatísticas realizadas no período de 2014 e 2015.	Além disso, evidencia-se que é no convívio familiar que muitas formas de violência se fazem presentes, entre elas, o abuso sexual intrafamiliar, que por estar muitas vezes relacionado à violência estrutural, traz as marcas do individualismo, do poder, da alienação e de outros valores “modernos” que se colocam e são assimilados pela sociedade.
9	O objetivo de discorrer sobre a violência sofrida pela criança dentro da família bem como as consequências que a violência acarreta em sua vida e desenvolvimento.	A família como instituto de maior importância e primeira provedora de conhecimento de cada ser merece realce no âmbito jurídico. Através de uma análise dos conceitos e métodos adotados pelo legislador numa abordagem da Constituição Federal 1988, Código Civil 2002 e o Estatuto da Criança e do Adolescente podemos ver se a família e a sociedade cumprem seu fim social em relação a criança. A criança, ser de direitos, sob a guarda da Doutrina da Proteção Integral não pode mais ser deixada de lado pela sociedade, nem esquecida em seu	O reconhecimento e a identificação das espécies e formas de violência ajudam na hora de identificar a violência intrafamiliar, e possibilitam o conhecimento de suas consequências e qual deve ser o tratamento adequado.

		sofrimento, as crianças de hoje constroem a sociedade de amanhã. Estará o estado e a sociedade dando o devido seguimento e acompanhamento ao que a lei prevê.	
--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Fonte: Dados coletados pela autora (2019).

Mesmo a violência sexual não sendo um assunto atual, onde ocorre na sociedade desde os primórdios, ainda é algo que necessita ser enfatizado, e fortalecido as denúncias a respeito dela. Muitas vezes os casos são abafados pelo complô do silêncio com que a sociedade busca encobrir, principalmente quando ela ocorre no ambiente domiciliar (DELANEZ, 2013).

No Brasil, o fenômeno da violência tem mobilizado diferentes áreas do conhecimento, para estabelecer de parcerias que busquem fomentar estratégias de prevenção e intervenção, no enfrentamento do problema (PLATT, 2018). Essa prática visa assegurar o cumprimento de princípios legalmente assegurados no estatuto da criança e do adolescente - ECA quanto às políticas e programas voltados à violência social e interpessoal contra crianças e adolescentes (SOUSA; GODOY, 2013).

De acordo com o Código Penal, são previsto somente os crimes contra a liberdade sexual, quais sejam: estupro, atentado violento ao pudor, posse sexual mediante fraude, atentado ao pudor mediante fraude e assédio sexual (BRASIL, 2009). Foi perceptível na maioria dos estudos analisados, demonstrou que a violência que ocorre mais frequentemente contra as crianças é o estupro e o atentado violento ao pudor.

Tanto o estupro como o atentado violento ao pudor são crimes hediondos em qualquer de suas figuras típicas (art. 1º, V da Lei n. 8.072/90), “além do que, considerando a sua prática contra crianças, conforme proposta do estudo em tela, importante ressaltar a violência presumida (art. 224 do CP)”. O Art. 224 - Presume-se a violência, se a vítima: não é maior de 14 (catorze) anos; é alienada ou débil mental, e o agente conhecia esta circunstância; não pode, por qualquer outra causa, oferecer resistência (BRASIL, 2009).

Comumente as terminologias violência sexual e abuso sexual se confundem, embora o objetivo seja semelhante a definição se difere um pouco. Para Gottardi (2013) a violência Sexual trata-se daquela praticada contra crianças e adolescentes, onde ocorre uma violação dos direitos sexuais porque abusa e/ou explora do corpo e da sexualidade de garotas e garotos. Ela pode ocorrer de duas formas, abuso sexual

e exploração sexual (turismo sexual, pornografia, tráfico e prostituição) (GOTTARDI, 2013). Já Silvia et al., (2012) afirma que a violência sexual é um tipo de violência em que envolve relações sexuais não consentidas e pode ser praticada tanto por conhecido ou familiar ou por um estranho.

Para Delanez, (2013) o assédio sexual ocorre quando há hierarquia e a fraude pressupõe um consentimento inicial que no caso da criança é questionado, afinal, dependendo da idade cronológica e até mesmo da existência de qualquer tipo de relação de poder, torna-se complexo definir se houve opção de escolha ou não.

Abuso sexual infantil (ASI) pode ser considerado um problema de saúde pública, onde frequentemente ocorre diante a sociedade brasileira, e pode ser considerado importante fator de risco para vários problemas de saúde na infância e na vida adulta, que apresentam impacto significativo a saúde física e principalmente psicológica das vítimas (SOUSA; GODOY, 2013).

Nos estudos de Gottardi (2013), evidencia que a maioria de casos de abuso sexual ocorrem entre 5 e 10 anos, em sua grande maioria no ambiente intrafamiliar ou dentro de casa, tendo o como autor pessoas próximas como pai e padrasto. Já Teixeira-filho, et al. (2013) enfatiza que os meninos também são vítimas de violência sexual, porém em menor proporção que as meninas, principalmente no ambiente intrafamiliar.

A violência sexual intrafamiliar é quando a agressão ocorre dentro da família, ou seja, a vítima e o agressor possuem alguma relação de parentesco (VICENTIN; VALLE, 2015). Em sua maioria o abusador sexual é uma pessoa do sexo masculino, mas existem casos onde o abusador é do sexo feminino, porém em menor proporção (MISAKA, 2014).

Para Santana; Santana; Lopes. (2013), a violência sexual é caracterizado por qualquer ação de interesse sexual de um ou mais adultos em relação a uma criança ou adolescente, podendo ocorrer tanto no ambiente extradomiciliar, como no intradomiciliar (onde as pessoas possuem grau de parentesco, ou possível afeto).

O abuso sexual dentro do grupo familiar, pode se caracterizar como uma relação incestuosa, que comumente, pode ocorrer por um longo tempo, submetendo essa vítima a pressão psicológica, podendo ser praticado com o conhecimento e cobertura de outros membros da família (TEIXEIRA-FILHO, 2013). O incesto é uma das formas de abuso sexual mais frequente, sendo este o que geralmente causa consequências psíquicas extremamente danosas às vítimas (

VICENTIN; VALLE, 2015).

Dentre as principais consequências na vida do indivíduo que é abusado sexualmente no ambiente intrafamiliar, notou-se que, os sentimentos de culpa, vergonha, desamor, depressão, inferioridade se perpetuava durante a vida adulta do indivíduo que havia sido vítima de abuso durante a infância.

Outro fator importante que foi perceptível nos artigos estudados, é que na maioria dos casos, a criança que sofre abuso tem problemas com sua sexualidade ao longo da vida. Nos estudos de Vicentin; Valle, (2015) demonstra que alguns indivíduos possuíam vaginismo e dispareunia durante o ato sexual. Já para Misaka (2014) a alguns indivíduos vítimas de violência entraram na prostituição se submetendo a masoquismos sexuais por falta de amor próprio.

É de crucial importância enxergar o quanto é monstruosa a “deturpação da condição física, biológica da criança abusada, pois o abuso sexual compreende uma violação do corpo da vítima que, muitas vezes, sai com ferimentos na própria pele”. Desta forma, é possível apontar como consequências orgânicas: “lesões físicas gerais; lesões genitais; lesões anais; gestação, doenças sexualmente transmissíveis; disfunções sexuais; hematomas; contusões e fraturas” (VICENTIN; VALLE, 2015).

Diversos estudos demonstram que as consequências do abuso sexual infanto-juvenil estão presentes em todos os aspectos da condição humana, deixando marcas – físicas, psíquicas, sociais, sexuais, entre outras – que poderão comprometer seriamente a vida da vítima (criança ou adolescente) que passou por determinada violência (MISAKA, 2014).

De acordo com Delanez, (2013)

Geralmente a vítima sofre com diversos ferimentos encontrados são advindos de tentativas de enforcamento; lesões genitais que não se dão somente pela penetração e sim por meio da introdução de dedos e objetos no interior da vagina das vítimas; lesões que deixam manifesto o sadismo do agressor, como queimaduras por cigarro, por exemplo; lacerações dolorosas e sangramento genital; irritação da mucosa da vagina; diversas lesões anais, tais como a laceração da mucosa anal, sangramentos e perda do controle esfinteriano em situações onde ocorre aumento da pressão abdominal.

Platt, (2018) descreve consequências que ocorre com o indivíduo abusado, queixas somáticas que são habituais após a ocorrência de abusos sexuais em



crianças e adolescentes, as quais se manifestam na forma de mal-estar difuso; impressão de alterações físicas; persistência das sensações que lhe foram impingidas; enurese e encoprese; dores abdominais agudas; crises de falta de ar e desmaios; problemas relacionados à alimentação como náuseas, vômitos, anorexia ou bulimia; interrupção da menstruação mesmo quando não houve penetração vaginal.

As sequelas advindas do abuso sexual permeia a vida a adulta do indivíduo, onde pode desenvolver diversos distúrbios. Nos estudos de Santana; Santana; lopes (2013), o indivíduo abusado exprime uma repulsa sexual, principalmente pelas partes tocadas pelo abusador.

Relacionado aos sentimentos mais comuns encontradas nos artigos onde o trauma muitas vezes não é superado encontra-se

<b>SENTIMENTO</b>	<b>%</b>
MEDO	36
BAIXA AUTOESTIMA	27
CULPA	24
VEGINISMO	9
ENDOMETRIOSE	4

Fonte: Dados coletados pela autora (2019).

Podemos verificar que o sentimento de medo é um dos mais comuns entre os abusados, sendo citado 36% nos artigos selecionados nos estudo sobre as vitimas. Já a baixo auto estima foi algo que se perpetuava durante muito tempo na vida da criança no seu processo de amadurecimento, representando 27% dos sentimentos apresentados durante o estudo dos artigos.

O sentimento de culpa foi algo que se destacou nos artigos, alguns abusados, mesmo sabendo que naquele momento era indefeso, sentia culpa por algum momento quando mal sabia o que era sexo, ter sentido algum tipo de prazer, ou sentia culpa por ter alguma parte no seu corpo que chamou a atenção do abusador. Alguns casos essa culpa era tão acentuada que o indivíduo passava por transtorno, odiando tudo em seu corpo que era tocado pelo abusador. Esse sentimento foi citado em 24% dos

artigos estudados. Já o vaginismo e a endometriose foram citados apenas 9 e 4% respectivamente.

O abuso sexual na infância proporcionado na relação menor-família põe em cheque os tabus sociais relativos à vivência harmoniosa familiar, o respeito versus o amor materno e paterno e a crença de que o relacionamento entre os familiares e seus filhos ocorre assexuadamente (VICENTIN; VALLE , 2015).

Traz ao público um sentimento constrangedor de que sexualmente se expõe criança e adulto à busca do prazer, mesmo que tal situação seja decorrente de um estado de família conflituosa ou de mente enferma. Uma mescla de tabu sociossexual que é quebrado de forma crônica, em que a criança, geralmente, é um agente de atenções ou bode expiatório de um relacionamento estremecido, ou, algumas vezes, esta mesma criança é "sedutora" o suficiente para "disputar" o sentimento materno ou paterno, disputa da qual ambos saem derrotados (SILVIA, et al. 2012).

#### **4. CONCLUSÃO**

Diante do exposto podemos perceber que a violência sexual é um problema que se perpetua por gerações, e mesmo atualmente com a visibilidade maior voltada a esse tipo de violência, a excitação ao denunciar ainda é grande, diante de tamanha monstruosidade.

É perceptível as consequências danosas em diversas áreas que o indivíduo abusado é submetido. Muitas vezes essas consequências se estende até a vida adulta, tornando a pessoa insegura, frustrada, depressiva, culpada, déficit de amor próprio dentre outras condições deprimentes na maioria dos casos.

Como é difícil superar o sentimento ferido de saber que as pessoas que supostamente deveriam proteger, abusam ou são coniventes com atos de violência sexual. Tendo isso em vista, se destaca a relevância de ser traçado um olhar atento e holístico para as crianças e adolescentes que apresentem algum vestígio de está sendo abusado. Faz-se necessário ser trabalhado educação e saúde, para que desde sempre a mesma possa identificar o que está acontecendo com ela.

É importante que o profissional enfermeiro possua conhecimento a respeito das principais consequências do indivíduo vítima de violência sexual, afim de traçar

estratégias para minimizar os transtornos adquiridos diante de tal ato, e cuidar desse indivíduo como um todo, buscando a sua restituição emocional perante a sociedade.

## REFERENCIAS

ALMEIDA, T. M. C. et al. Abuso sexual infantil masculino: o gênero configura o sofrimento e o destino? **Estilos clin.** v.14 n.26. 2012.

BARREIRA, A. K; LIMA, M. L. C; AVANCI, Joviana Quintes. Coocorrência de violência física e psicológica entre adolescentes namorados do recife, Brasil: prevalência e fatores associados. **Ciênc. saúde coletiva [online]**. vol.18, n.1, pp.233-243, 2013.

BRASIL. Presidência da República. **Código Penal**. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br/legislacao/Decreto-Lei/Del2848.htm> > Acesso em: 07 mar. 2009.

CARDOSO, D. C. I. L; CANIÇO, D. H. P. Abuso Sexual Infantil. **J Pediatr Psychol.** V.35, n.5, p. 462-72, 2015.

DELANEZ, G. O. A violência intrafamiliar e suas consequências no desenvolvimento da criança. **Núcleo de Educação em Saúde Coletiva.** v. 17, n. 4, 2013.

GOTTARDI, T. Violência sexual infanto-juvenil: causas e consequências. **Rev. Ciênc. Méd/** 2013.

MENDES, K. D. S; PEREIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.** vol.17 no.4 Florianópolis Oct./Dec. 2008.

MISAKA, M. Y. Violência sexual infantil intrafamiliar: não há apenas uma vítima. **Rev. Direito sociais e políticas públicas.** v.2, n. 2. 2014.

PLATT, V. B. Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências. **Ciência & Saúde Coletiva,** v.23, n. 4, p. 1019-1031, 2018.

SANTANA, J. S. S; SANTANA, R. P; LOPES, M, L. Violência sexual contra crianças e adolescentes: análise de notificações dos conselhos tutelares e departamento de polícia técnica. v.35, supl.1, p.68-86 jan./jun. 2013.

SANTANA, J. S. S; SANTANA, R. P; LOPES, M, L. Violência sexual contra crianças e adolescentes: análise de notificações dos conselhos tutelares e departamento de polícia técnica. v.35, supl.1, p.68-86 jan./jun. 2013.

SILVA, J. A. B. violência sexual infantil e o papel da educação de forma mediadora e preventiva. **Revista Psiquiatria do Rio Grande do Sul,** v.25, s.1, p.9-21, Porto Alegre, 2013.

SILVA, M. C. M; BRITO, A. M; ARAÚJO, A. L; ABATH, M. B. Caracterização dos casos de violência física, psicológica, sexual e negligências notificados em **Epidemiol Serv Saúde,** v. 22, n.3, p.403-412, Recife, Pernambuco, 2012.

SOUSA, M. A. R. C; GODOY, A. P. Z. Violência sexual infantil no âmbito familiar. 2ª ed. **rev. atual.** Curitiba: Juruá Editora, p.29. 2013.

TEIXEIRA-FILHO, F. S. et al. Família e abuso sexual: silêncio e sofrimento entre a denúncia e a intervenção terapêutica. **Psicologia & Sociedade;** v.25; n. 1, p. 90-102, 2013.

VICENTIN, S. C; VALLE, T. G. M. Relações familiares permeadas por violência sexual do pai contra a filha. **EDTORA UNESP.** 2015.

CENTRO UNIVERSITÁRIO

**CESMAC**Rua Chegado Machado, 917 - Favela Maciá-AL, Brasil, CEP 57051-160 - CP 124  
Fones: (+55) 82 3212-5000 - Teléfax (+55) 82 3221-0402 - www.cesmac.com.br e-mail: presidencia@fejsil.com.br**ATA DE APROVAÇÃO DE TCC DE ENFERMAGEM**

Declaro para fim de comprovação curricular, que no dia 18/06/2019 às 10:30 horas, foi realizada nesta IES a apresentação e aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem do (dos) aluno (os)

Ranielle Duarte Fontan

Valéria de Oliveira Silva

Intitulado:

"Principais consequências sofridas por vítimas de violência sexual no ambiente intrafamiliar"

A Banca Examinadora foi composta pelos seguintes professores Maria da Glória Freitas, Maria da Piedade Gomes de Souza Maciel, sob a presidência do (a) primeiro (a).

Coordenador de TCC/Enfermagem do Centro Universitário Cesmac:

Luciane Supinambá Silva de Jesus